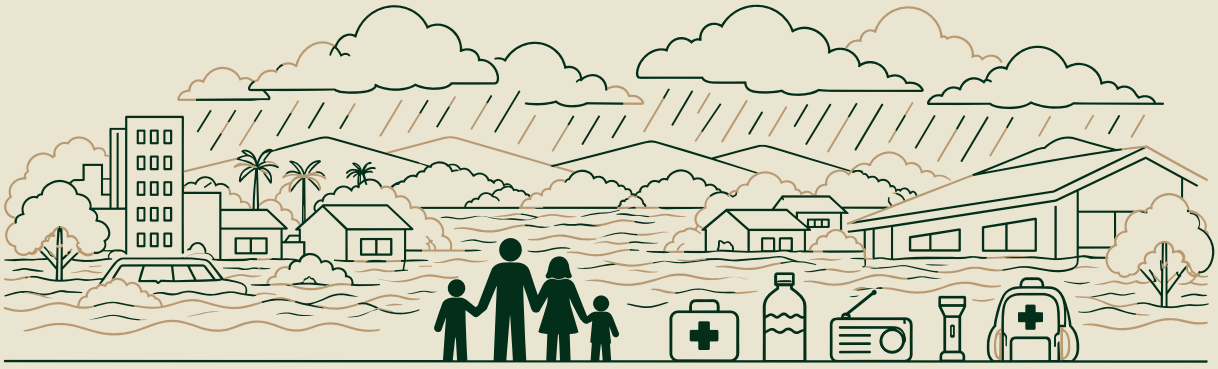
CENTRO DO REINO DE PAZ E JUSTIÇA

Programa de capacitação civil: Gestão de riscos e preparação para emergências

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4

FASE 3: DEPOIS



Documento educativo para a população em geral
da América Latina e dos Estados Unidos

Edição 1 - 2026

GUIA EDUCATIVO DE GESTÃO DE DESASTRES: INUNDAÇÕES
MÓDULO 4 · FASE 3: DEPOIS DE UMA INUNDAÇÃO
Para o lar, a família e a comunidade

Primeira edição · Novembro de 2026

INUNDAÇÕES MÓDULO 4 - FASE 3: DEPOIS © 2026 por Centro do Reino de Paz e Justiça está sujeito aos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Para consultar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

• EDIÇÃO:
Centro do Reino de Paz e Justiça

• DIREÇÃO:
Dr. José Benjamín Pérez Matos — Presidente

• REVISÃO TÉCNICA:
Olexandr Parkhomenko
Especialista em Gestão do Risco de Desastres
Engenheiro Nuclear

• DESIGN E ILUSTRAÇÃO:
Equipe de design CRPJ

• ALCANCE:
Este guia é destinado a pessoas e famílias que desejam se preparar em seu lar e em seu entorno.

Possui fins educativos e preventivos. Não substitui a legislação local de defesa civil, o critério das autoridades competentes nem a avaliação de um profissional qualificado. Cada pessoa e cada família deve adaptar estas recomendações à sua residência e às suas circunstâncias.

Diante de uma emergência, siga sempre as instruções das autoridades do seu país.

• REPRODUÇÃO:
Autoriza-se a reprodução total ou parcial deste material sem fins lucrativos, citando a fonte.

Centro do Reino de Paz e Justiça
Web: www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt
Contato: info@centrodelreinodepazyjusticia.com

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4 | FASE 3: DEPOIS

Retorno seguro, saneamento e recuperação

OBJETIVO DA APRENDIZAGEM

Orientar um retorno seguro depois de uma inundação e oferecer ferramentas para o saneamento e a recuperação das pessoas, da família e da comunidade.

GUIA PARA PESSOAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES

O perigo **não termina quando a água começa a baixar**.

Depois de uma inundação, podem persistir riscos graves relacionados a:

- estruturas fragilizadas;
- instalações elétricas;
- vazamentos de gás;
- água contaminada;
- esgoto;
- alimentos estragados;
- medicamentos afetados;
- substâncias químicas;
- objetos cortantes;
- buracos e bueiros escondidos;
- animais desalojados;
- mofo;
- doenças;
- estradas erodidas;
- novas cheias.

Por isso, o retorno deve ser feito de forma organizada e seguindo as instruções das autoridades.



Não retorne a uma zona evacuada até que as autoridades competentes indiquem que você pode fazê-lo.

A autorização para retornar também não significa que todos os edifícios, instalações, estradas ou serviços estejam automaticamente seguros. Cada situação deve ser avaliada individualmente.

3.1. ANTES DE RETORNAR

Antes de sair de um centro de evacuação, abrigo ou lugar seguro:

- consulte informações oficiais;
- confirme quais setores podem ser percorridos;
- descubra quais estradas continuam interditadas;
- verifique a situação do abastecimento de água;
- conheça os avisos sanitários em vigor;
- confirme se há interrupções no fornecimento de eletricidade ou gás;
- fique atento a novos alertas meteorológicos ou hidrológicos.

Uma inundação pode ser seguida por novas chuvas ou cheias.



Não interprete a baixa temporária da água como garantia de que o perigo terminou.

3.2. RETORNO À ZONA AFETADA

Durante o retorno:

- respeite as barreiras e os bloqueios estabelecidos pelas autoridades;
- não atravesse ruas ou estradas que continuem inundadas;
- evite pontes, passagens molhadas ou estradas danificadas;
- mantenha-se longe de cabos caídos;
- observe possíveis afundamentos ou erosão;
- dirija com especial cuidado.

Não retire barreiras, fitas ou sinalização colocadas pelos serviços de emergência.



Não entre em propriedades ou zonas restritas simplesmente porque a água já baixou.

3.3. INSPEÇÃO EXTERNA DA CASA OU DO EDIFÍCIO

Antes de entrar, observe o imóvel a uma distância segura.

Procure:

- rachaduras novas;
- paredes inclinadas;
- deslocamentos;
- telhados afundados;
- fundações danificadas;
- erosão ao redor da estrutura;
- escadas fragilizadas;
- portas ou janelas deformadas;
- danos causados por impactos;
- árvores ou postes instáveis;
- cabos elétricos;
- cheiro de gás;
- qualquer outro indício de perigo.

Se houver sinais de dano estrutural significativo, não entre.

Solicite a avaliação das autoridades ou de um profissional competente.



Não confie somente na aparência externa. Alguns danos podem estar escondidos.

3.4. ELETRICIDADE

O risco elétrico pode continuar mesmo depois que a água tiver desaparecido.

Não entre em setores onde:

- houver água próxima de instalações elétricas;
- houver cabos caídos;
- houver quadros elétricos molhados;
- as tomadas tiverem ficado submersas;
- houver eletrodomésticos molhados;
- forem observados danos na instalação.



Não religue a eletricidade simplesmente porque a edificação parece estar seca.

Os sistemas elétricos afetados por uma inundação devem ser revisados por profissionais competentes antes de voltarem a ser usados.

Nunca mexa em um quadro elétrico se estiver molhado, sobre uma superfície úmida ou quando houver água por perto.

Os eletrodomésticos que ficaram submersos ou molhados não devem ser ligados para verificar se ainda funcionam.

3.5. GÁS E COMBUSTÍVEIS

Se sentir cheiro de gás ou suspeitar de um vazamento:

- não acenda fósforos, isqueiros nem velas;
- não acione interruptores elétricos;
- não ligue nem desligue aparelhos;
- saia do local;
- mantenha outras pessoas afastadas;
- entre em contato com o serviço de emergência ou com a companhia responsável a partir de um local seguro.



As instalações de gás afetadas por uma inundação devem ser inspecionadas antes de voltarem a ser usadas.

Os tanques de combustível ou de gás deslocados, inclinados ou danificados não devem ser manuseados sem assistência especializada.

3.6. ENTRADA INICIAL NA CASA

Se as autoridades permitirem o retorno e não houver sinais evidentes de perigo estrutural, entre com cuidado.

Utilize:

- calçados fechados, resistentes e impermeáveis (quando for o caso);
- luvas adequadas;
- roupa que proteja a pele;
- proteção adicional de acordo com as condições de limpeza e de contaminação existentes.

Mantenha as crianças e os animais de estimação fora das áreas contaminadas durante a inspeção e a limpeza inicial.



Preste atenção a:

- vidros;
- pregos;
- metais;
- madeira lascada;
- pisos fragilizados;
- buracos;
- vãos;
- objetos instáveis;
- substâncias químicas;
- animais que possam ter se abrigado no edifício.

Não coloque as mãos em lugares que você não consiga ver antes.

Se encontrar cobras, animais silvestres ou animais agressivos, afaste-se e solicite a assistência apropriada.

3.7. DOCUMENTAR OS DANOS ANTES DE LIMPAR

Quando for possível e seguro, documente os danos antes de começar a limpeza.

Tire fotos ou faça vídeos de:

- cômodos;
- paredes;
- pisos;
- móveis;
- eletrodomésticos;
- veículos;
- equipamentos;
- instalações;
- mercadorias;
- plantações;
- outros bens afetados.

Guarde registros dos objetos que precisarem ser descartados.



Essa documentação pode ser importante para:

- seguros;
- auxílios;
- trâmites administrativos;
- inventários da comunidade ou da organização;
- comprovação posterior de perdas.

Não atrase tarefas urgentes de segurança ou de saneamento apenas para tirar fotos.

Informe os danos o quanto antes à sua seguradora e à prefeitura.

3.8. ÁGUA DA INUNDAÇÃO E LAMA

A água e a lama deixadas por uma inundação devem ser consideradas potencialmente contaminadas.

Podem conter:

- esgoto;
- bactérias;
- vírus;
- parasitas;
- combustíveis;
- agrotóxicos;
- produtos industriais;
- metais;
- vidros;
- agulhas;
- objetos cortantes;
- outros resíduos.



Evite o contato direto sempre que possível.

Se a água ou a lama entrarem em contato com um ferimento, lave o local o quanto antes com água potável e sabão e procure atendimento de saúde quando for o caso.

Os ferimentos perfurantes, profundos, contaminados ou com sinais de infecção exigem atenção especial.

3.9. EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO DURANTE A LIMPEZA

A proteção necessária dependerá do tipo de contaminação e do trabalho que será realizado.



Como regra geral, podem ser necessários:

- botas resistentes e impermeáveis;
- luvas apropriadas;
- calças compridas;
- roupa de manga comprida;
- óculos de proteção;
- proteção respiratória adequada quando houver poeira, mofo ou outros contaminantes.

Nem todas as máscaras oferecem a mesma proteção.

As tarefas com contaminação significativa, materiais perigosos, esgoto, grandes superfícies com mofo ou danos estruturais podem exigir profissionais especializados.

As crianças não devem participar de tarefas de limpeza em áreas contaminadas.

3.10. RETIRADA DA ÁGUA E REMOÇÃO DE LAMA OU MATERIAIS CONTAMINADOS

A água acumulada deve ser retirada quando isso puder ser feito com segurança.

No entanto, nem sempre é seguro bombear imediatamente grandes quantidades de água de um porão ou subsolo.

Quando o terreno externo continua saturado ou há água ao redor das fundações, retirar a água interna rápido demais pode gerar diferenças de pressão capazes de danificar paredes ou fundações.

Diante de inundações significativas de subsolos ou de dúvidas sobre a estabilidade estrutural, solicite orientação técnica antes do bombeamento e, quando for autorizado, bombeie de forma gradual.





Nunca use equipamentos elétricos convencionais dentro da água.

3.11. LIMPEZA DE LAMA E SUJEIRA

Quando for seguro trabalhar:

- retire a lama;
- elimine os materiais contaminados;
- limpe as superfícies com água e detergente apropriado;
- depois, desinfete as superfícies que precisarem, usando produtos adequados e seguindo as instruções do fabricante e das autoridades sanitárias.



Nunca misture produtos de limpeza.

Em especial, não misture cloro (água sanitária) nem produtos que o contenham com:

- amônia;
- ácidos;
- produtos de limpeza para banheiro;
- vinagre;
- outros produtos químicos incompatíveis.

Essas misturas podem liberar gases tóxicos.

Mantenha uma ventilação adequada durante as tarefas de limpeza, quando for seguro fazê-lo.

3.12. USO DE ÁGUA SANITÁRIA E DESINFETANTES

A água sanitária (hipoclorito de sódio) pode ser útil para determinadas tarefas de desinfecção, mas **não deve ser aplicada indiscriminadamente em todos os materiais nem usada como tratamento universal contra o mofo**.

Para desinfetar, siga esta ordem:

- retire a lama e a sujeira;
- lave a superfície;
- use o desinfetante apropriado;
- respeite exatamente as instruções e as concentrações indicadas no rótulo ou pela autoridade sanitária.



Não improvise concentrações.

Use somente produtos destinados ao uso correspondente.

3.13. SECAGEM E VENTILAÇÃO

A secagem rápida dos ambientes ajuda a limitar o desenvolvimento de mofo.

Quando as condições forem seguras:

- abra portas e janelas;
- favoreça a circulação de ar;
- retire os materiais encharcados que não puderem ser recuperados;
- use métodos de secagem apropriados.






Não ligue ventiladores, desumidificadores ou outros aparelhos elétricos em instalações que não tenham sido declaradas seguras.

Se houver contaminação externa significativa, fumaça, substâncias químicas ou alguma orientação das autoridades para manter as aberturas fechadas, siga as instruções oficiais antes de ventilar.

3.14. MOFO

O mofo pode começar a se desenvolver rapidamente em materiais úmidos.

Pode afetar:

- paredes;
- placas de gesso (drywall);
- madeira;
- tapetes e carpetes;
- móveis;
- materiais isolantes;
- tecidos;
- outros materiais porosos.



Os materiais que permaneceram molhados por um período prolongado podem precisar ser retirados.

As pessoas com problemas respiratórios, alergias ou outras condições que possam aumentar a sua vulnerabilidade não devem se expor desnecessariamente a ambientes com muito mofo.

Quando a contaminação for extensa ou estiver dentro de sistemas construtivos ou de climatização, pode ser necessária assistência profissional.

3.15. ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

Não suponha que a água é potável simplesmente porque sai transparente da torneira.

Depois de uma inundação, siga as orientações da autoridade sanitária ou da empresa de abastecimento de água.

Se houver um aviso para não consumir a água, use uma fonte de água potável de acordo com as instruções oficiais.

As autoridades podem recomendar, de acordo com o tipo de contaminação:

- ferver;
- desinfetar;
- usar água mineral engarrafada;
- simplesmente não usar determinada fonte.



Não existe uma única regra de tratamento aplicável a todos os tipos de contaminação.

Ferver a água pode destruir muitos microrganismos, mas não elimina combustíveis, metais pesados, pesticidas nem outros contaminantes químicos.

Por isso, diante da suspeita de contaminação química, ferver a água não a torna necessariamente segura.

3.16. POÇOS DE ÁGUA PARTICULARES

Os poços atingidos por uma inundação devem ser considerados potencialmente contaminados.

Não use a água para beber ou preparar alimentos até que tenham sido realizadas as medidas de limpeza, desinfecção e controle correspondentes.

A recuperação de um poço pode exigir:

- inspeção;
- bombeamento;
- limpeza;
- desinfecção;
- análise da qualidade da água.

Siga as recomendações da autoridade sanitária ou de profissionais competentes.



Não permita que pessoas ou animais consumam a água de um poço inundado simplesmente porque ela parece limpa.

3.17. SISTEMAS SÉPTICOS E ESGOTO

As inundações podem afetar fossas sépticas, caixas de inspeção, redes de esgoto, o retorno de esgoto e os sistemas de tratamento de esgoto.

Se houver:

- retorno de esgoto;
- cheiro persistente;
- drenagem deficiente;
- transbordamento;
- afundamento do terreno;
- suspeita de dano;

evite usar o sistema desnecessariamente e solicite uma avaliação especializada.





Mantenha as crianças e os animais longe das zonas afetadas.

3.18. ALIMENTOS

Descarte os alimentos que tenham estado em contato com a água da inundação ou que possam ter estado.

Isso inclui especialmente:

- alimentos abertos;
- produtos em embalagens permeáveis;
- alimentos em recipientes danificados;
- produtos contaminados com lama;
- alimentos com cheiro, aparência ou condições anormais;
- alimentos perecíveis que tenham ficado sem refrigeração segura por um período excessivo.

Não prove um alimento para saber se ele é seguro.





Na dúvida, descarte.

Siga as recomendações sanitárias específicas para produtos enlatados ou embalagens comerciais que tenham sido expostos à água.

3.19. GELADEIRAS E FREEZERS

Uma queda prolongada de energia pode tornar inseguros os alimentos refrigerados ou congelados.

A aparência e o cheiro não permitem detectar todos os microrganismos perigosos.

Por isso, siga as recomendações sanitárias oficiais sobre:

- tempo sem refrigeração;
- temperatura;
- descongelamento;
- descarte.



Não volte a congelar nem consuma alimentos apenas porque ainda parecem frios.

3.20. MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

Os medicamentos que tenham estado em contato direto com a água da inundação ou cuja embalagem tenha ficado contaminada não devem ser usados até que um farmacêutico ou profissional de saúde os avalie.

Não tome medicamentos:

- molhados;
- contaminados;
- com rótulos ilegíveis;
- em embalagens danificadas;
- cujas condições de conservação (por exemplo, a refrigeração) tenham sido perdidas.



Consulte um profissional de saúde ou farmacêutico sobre a substituição.

As pessoas que dependem de medicamentos essenciais devem procurar restabelecer o quanto antes um fornecimento seguro.

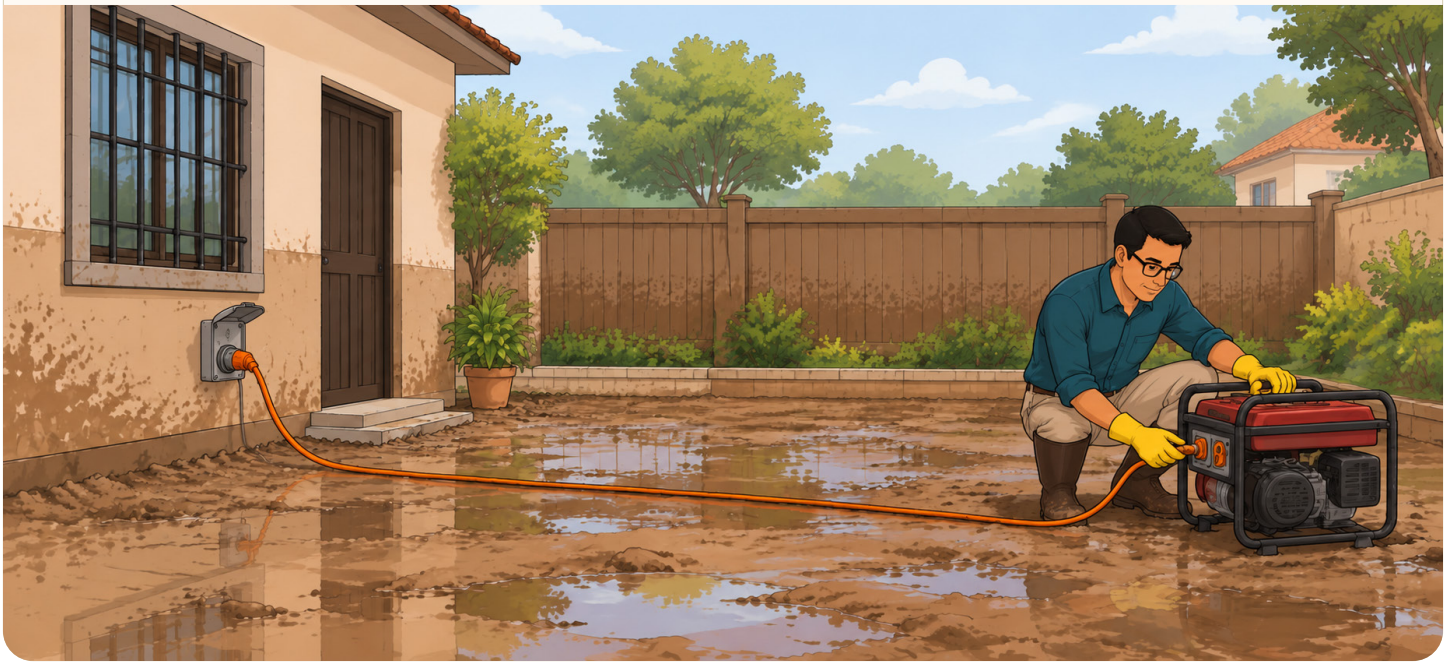
3.21. GERADORES E MONÓXIDO DE CARBONO

Depois de uma inundação e durante as quedas de energia, os geradores portáteis podem provocar intoxicações fatais por monóxido de carbono.

Nunca use um gerador dentro de:

- casas;
- garagens;
- porões;
- depósitos ou galpões fechados;
- corredores;
- outros espaços fechados ou parcialmente fechados.

Ele deve ser usado somente do lado de fora, bem afastado de portas, janelas e entradas de ar, seguindo as instruções do fabricante e das autoridades de segurança.



Também não devem ser usados dentro de casa:

- churrasqueiras;
- braseiros;
- fogões e aquecedores a gás, carvão ou lenha;
- carvão;
- motores a combustão;
- outros dispositivos que gerem gases de combustão.

O monóxido de carbono não pode ser detectado com segurança pelo cheiro nem pela visão.

3.22. RISCO DE INCÊNDIO

Uma inundação pode danificar:

- instalações elétricas;
- baterias;
- sistemas de gás;
- depósitos de combustível;
- veículos;
- equipamentos industriais.

Se observar:

- fumaça;
- faíscas;
- aquecimento anormal;
- cheiro de queimado;
- cheiro de gás;
- vazamentos;
- baterias danificadas;

afaste-se e comunique o fato aos serviços de emergência.





Não tente consertar instalações danificadas sem a capacitação correspondente.

3.23. HIGIENE PESSOAL

Depois de trabalhar em uma área inundada:

- lave bem as mãos com água potável e sabão;
- limpe os ferimentos;
- troque a roupa contaminada;
- lave ou descarte o equipamento usado, conforme o caso;
- evite levar lama contaminada para áreas limpas.





Lave sempre as mãos antes de:

- comer;
- preparar alimentos;
- cuidar de um bebê;
- manusear medicamentos;
- tocar os olhos, o nariz ou a boca.

3.24. FERIMENTOS E ATENDIMENTO MÉDICO

Durante a recuperação, são frequentes:

- cortes;
- ferimentos perfurantes;
- quedas;
- pancadas;
- esforço excessivo;
- lesões musculares;
- infecções;
- intoxicações;
- problemas respiratórios.



Procure atendimento médico em caso de:

- ferimentos profundos;
- ferimentos contaminados;
- sinais de infecção;
- febre;
- dificuldade para respirar;
- tonturas persistentes;
- alteração do nível de consciência;
- suspeita de intoxicação ou de ingestão de substâncias tóxicas;
- mordidas;
- qualquer piora importante da saúde.

Consulte também se é o caso de atualizar a vacina antitetânica depois de determinados ferimentos.

Se tiver febre ou outros sintomas de doença nas semanas seguintes ao contato com a água ou a lama da inundação, procure atendimento imediatamente. Algumas infecções, como a leptospirose, podem aparecer entre 2 e 30 dias depois.

3.25. MOSQUITOS E ÁGUA PARADA

Depois de uma inundação, podem aumentar os lugares onde os mosquitos se reproduzem.

Quando for seguro fazê-lo:

- esvazie recipientes com água;
- retire objetos que possam acumular água;
- cubra reservatórios;
- mantenha limpos os recipientes necessários;
- siga as campanhas de prevenção das autoridades sanitárias.

Use repelentes e outras medidas de proteção apropriadas, de acordo com as recomendações locais.

As doenças transmitidas por mosquitos variam conforme a região; consulte a autoridade sanitária local sobre quais circulam na sua zona (por exemplo, dengue, zika ou chikungunya).





3.26. BEBÊS E CRIANÇAS

As crianças devem ficar longe de:

- água da inundação;
- lama;
- escombros;
- edifícios danificados;
- equipamentos elétricos;
- produtos de limpeza;
- zonas onde estão sendo feitas tarefas de saneamento.

Elas não devem participar da retirada de lama ou de materiais contaminados.

Garanta:

- água potável;
- alimentos apropriados;
- medicamentos;
- higiene;
- roupa seca;
- descanso;
- supervisão de um adulto.

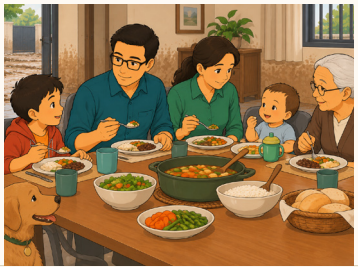


3.27. BEM-ESTAR EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Depois de uma inundação, podem surgir:

- medo;
- dificuldade para dormir;
- irritabilidade;
- choro;
- preocupação com novas chuvas;
- apego excessivo;
- mudanças de comportamento;
- dificuldades de concentração.






Os adultos devem:

- explicar o que aconteceu com linguagem apropriada;
- ouvir as preocupações;
- manter as rotinas quando for possível;
- limitar a exposição desnecessária a imagens perturbadoras;
- transmitir informações claras sem fazer promessas falsas.

Se as reações forem intensas, persistentes ou interferirem significativamente na vida cotidiana, deve-se buscar o apoio profissional apropriado.

3.28. IDOSOS, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS QUE PRECISAM DE ASSISTÊNCIA

Durante a recuperação, deve-se verificar se as pessoas que precisam de apoio têm acesso a:

- medicamentos;
- água potável;
- alimentação;
- dispositivos de mobilidade;
- baterias;
- equipamentos médicos;
- transporte;
- comunicação;
- higiene;
- alojamento acessível.






Não se deve presumir que uma pessoa pode retornar para casa simplesmente porque o imóvel foi liberado para ocupação da população em geral.

Também devem ser verificadas as suas condições particulares de acessibilidade e autonomia.

Quando for possível, pergunte diretamente de que tipo de assistência a pessoa precisa.

3.29. PESSOAS DESAPARECIDAS

Se uma pessoa continuar desaparecida depois de uma inundação, avise imediatamente as autoridades competentes.

Forneça todas as informações disponíveis:

- nome completo;
- idade;
- foto recente;
- descrição física;
- roupa que estava usando;
- última localização conhecida;
- horário aproximado do último contato;
- telefone;
- veículo, se for o caso;
- condições médicas relevantes para o resgate;
- deficiência ou necessidades de comunicação;
- qualquer outra informação útil.



Não é necessário esperar um período determinado para comunicar um desaparecimento relacionado a uma emergência.

3.30. BUSCA SEGURA DE PESSOAS

Não entre por conta própria em:

- correntezas;
- edifícios instáveis;
- zonas com perigo elétrico;
- áreas restritas;
- bueiros;
- leitos de rios;
- setores que os serviços de emergência tenham declarado inseguros.

Uma busca improvisada pode gerar novas vítimas e obrigar os socorristas a dividir recursos.

Informe as autoridades e siga as instruções delas.

Enquanto isso, pode-se verificar, por canais seguros, se a pessoa está registrada em:

- centros de evacuação;
- hospitais;
- pontos de encontro;
- centros de assistência;
- mecanismos oficiais de reunificação.

3.31. REUNIFICAÇÃO FAMILIAR

As famílias que ficaram separadas devem usar os mecanismos de comunicação e os pontos de encontro estabelecidos previamente.

Quando houver sistemas oficiais de registro ou de reunificação, utilize esses canais.






Evite publicar de forma indiscriminada nas redes sociais informações pessoais sensíveis de crianças, pessoas com deficiência ou outras pessoas vulneráveis.

Quando for necessário divulgar uma busca publicamente, procure fazê-lo em coordenação com as autoridades e usando somente as informações necessárias.

3.32. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DESAPARECIDOS

Se um animal de estimação estiver desaparecido:

- informe os abrigos e as organizações locais autorizadas;
- consulte clínicas veterinárias;
- entre em contato com os órgãos municipais responsáveis;
- use as redes comunitárias de forma responsável;
- forneça uma foto recente e os dados de identificação.



Não entre em zonas de perigo para procurar o animal.

Se encontrar um animal de estimação assustado ou ferido, aproxime-se com cuidado.

O medo, a dor e o estresse podem fazer com que até mesmo um animal conhecido morda ou arranhe.

Solicite assistência veterinária quando for necessário.

3.33. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO RECUPERADOS

Os animais que tenham ficado expostos à água ou à lama da inundação podem ter entrado em contato com:

- esgoto;
- produtos químicos;
- combustíveis;
- objetos cortantes;
- parasitas;
- microrganismos.

Evite que lambam os contaminantes do pelo.

Quando for seguro, limpe o animal usando água potável e produtos apropriados para a espécie.



Não use produtos de limpeza domésticos, água sanitária (hipoclorito de sódio) ou outros produtos químicos diretamente no animal, a não ser por indicação veterinária específica.

Procure atendimento veterinário em caso de:

- ferimentos;
- dificuldade para respirar;
- vômitos;
- diarreia;
- fraqueza;
- alterações neurológicas;
- suspeita de ingestão de substâncias tóxicas;
- qualquer comportamento anormal.

3.34. RETORNO DO GADO E DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Não leve os animais de volta imediatamente para campos ou instalações que tenham sido inundados.

Primeiro, inspecione:

- cercas;
- alambrados;
- currais;
- estábulos;
- estradas;
- bebedouros;
- cochos;
- instalações elétricas;
- solos;
- fontes de água.

Retire:

- arames;
- pregos;
- vidros;
- metais;
- escombros;
- carcaças de animais;
- produtos químicos;
- outros perigos.





3.35. ÁGUA E ALIMENTO PARA ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Não permita que os animais bebam água de fontes que possam ter sido contaminadas.

Os poços, tanques, cursos d'água e bebedouros afetados devem ser avaliados antes de voltarem a ser usados.

Descarte o alimento:

- molhado;
- contaminado;
- mofado;
- misturado com lama;
- exposto a substâncias químicas.



Não forneça alimento estragado apenas para evitar prejuízos econômicos.

3.36. AVALIAÇÃO VETERINÁRIA DO GADO

Observe os animais recuperados e solicite assistência veterinária quando for o caso.

Preste atenção a:

- ferimentos;
- dificuldades para caminhar;
- lesões nos cascos;
- infecções;
- problemas respiratórios;
- alterações digestivas;
- desidratação;
- intoxicações;
- estresse;
- mudanças de comportamento.

Os tratamentos antiparasitários, antibióticos ou outros medicamentos não devem ser aplicados automaticamente em todos os animais depois de uma inundação.

Eles devem ser usados de acordo com a avaliação e o critério veterinário.






3.37. ANIMAIS MORTOS

As carcaças de animais podem representar riscos sanitários e ambientais.

Elas não devem ser descartadas de qualquer forma nem jogadas:

- em rios;
- canais;
- poços;
- cursos d'água;
- terrenos onde possam contaminar fontes de abastecimento.



Siga as instruções das autoridades sanitárias, veterinárias e ambientais sobre o manuseio e o descarte.

Use proteção apropriada e evite o contato direto.

3.38. DERRAMAMENTOS DE COMBUSTÍVEIS, AGROTÓXICOS E SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

Em zonas rurais, industriais ou produtivas, uma inundação pode deslocar:

- tambores;
- tanques;
- galões;
- pesticidas;
- fertilizantes;
- combustíveis;
- óleos;
- outras substâncias perigosas.









Não toque em recipientes desconhecidos, danificados ou deslocados. Não tente recuperar produtos químicos flutuantes ou derramados sem capacitação e equipamento apropriado.

Isole a área quando for possível e comunique a situação às autoridades competentes.

3.39. RECUPERAÇÃO DE PLANTAÇÕES E SOLOS

Antes de retomar as atividades agrícolas, avalie:

- erosão;
- sedimentação;
- contaminação;
- danos nos sistemas de irrigação;
- resíduos;
- estabilidade do terreno;
- possível presença de substâncias químicas.

As plantações que tenham entrado em contato com água contaminada podem exigir uma avaliação específica antes de serem destinadas ao consumo humano ou animal.





Não comercialize nem consuma produtos cuja segurança não possa ser garantida.

3.40. INSTITUIÇÕES, TEMPLOS, CLUBES, ASSOCIAÇÕES E CENTROS COMUNITÁRIOS

As instituições não devem retomar suas atividades apenas porque a água desapareceu.

Antes de reabrir, devem verificar:

- segurança estrutural;
- instalações elétricas;
- gás;
- água potável;
- saneamento;
- acessos;
- saídas de emergência;
- ausência de contaminação;
- condições de higiene;
- disponibilidade de serviços essenciais;
- acessibilidade para as pessoas que frequentam o estabelecimento.

Quando for o caso, devem atuar profissionais habilitados e autoridades competentes.

As instituições que abrigaram pessoas evacuadas temporariamente também devem realizar as tarefas de limpeza, saneamento e reorganização necessárias antes de voltar ao seu uso habitual.

3.41. RESÍDUOS E ESCOMBROS

Separe os resíduos de acordo com as instruções das autoridades locais.

Quando for possível, diferencie:

- resíduos domésticos;
- escombros;
- aparelhos elétricos;
- produtos químicos;
- medicamentos;
- baterias;
- combustíveis;
- materiais contaminados;
- resíduos potencialmente perigosos.






Não queime resíduos da inundação.

A queima de materiais tratados, plásticos, produtos químicos e outros resíduos pode liberar substâncias tóxicas.

3.42. SEGURANÇA DURANTE AS TAREFAS DE RECUPERAÇÃO

Muitos ferimentos acontecem **depois** do desastre, durante a limpeza e os reparos.

Para reduzir os riscos:

- não trabalhe sozinho em tarefas perigosas;
- não levante cargas excessivas;
- use ferramentas apropriadas;
- mantenha-se hidratado e faça pausas;
- evite trabalhar por longos períodos sob calor extremo;
- não use equipamentos para os quais não esteja capacitado;
- mantenha as crianças afastadas;
- interrompa o trabalho se as condições deixarem de ser seguras.

O cansaço aumenta a possibilidade de acidentes.

3.43. GOLPES E CONTRATAÇÕES DEPOIS DO DESASTRE

Depois de uma emergência, podem aparecer pessoas que oferecem consertos, serviços ou trâmites fraudulentos.

Antes de contratar trabalhos importantes:

- verifique a identidade e os antecedentes, quando for possível;
- peça orçamentos;
- guarde os comprovantes;
- evite pagar grandes quantias adiantadas sem garantias;
- contrate profissionais habilitados para eletricidade, gás, estrutura e outras tarefas técnicas.



Não entregue documentos pessoais ou financeiros a desconhecidos sem verificar a legitimidade do trâmite.

3.44. SAÚDE EMOCIONAL DOS ADULTOS

Uma inundação pode provocar:

- perda da moradia;
- perda econômica;
- deslocamento;
- interrupção do trabalho;
- perda de animais;
- incerteza;
- esgotamento;
- experiências potencialmente traumáticas.

É normal que as pessoas tenham reações diferentes depois de uma emergência.

Manter contato com familiares, com a comunidade e com as redes de apoio pode ajudar durante a recuperação.

Quando a angústia for intensa, persistente ou interferir significativamente no funcionamento cotidiano, procure assistência profissional.



3.45. REVISAR O PLANO DEPOIS DA EMERGÊNCIA

A recuperação também deve ser usada para melhorar a preparação futura.

Quando a situação tiver se estabilizado, as famílias, instituições e comunidades devem analisar:

- o que funcionou;
- o que falhou;
- quais rotas ficaram inutilizadas;
- quais meios de comunicação funcionaram;
- quais itens faltaram;
- quais pessoas precisaram de mais assistência do que o previsto;
- quais bens poderiam ter sido mais bem protegidos;
- quais mudanças devem ser incorporadas ao plano.



Atualize:

- rotas de evacuação;
- contatos;
- mochilas de emergência;
- responsabilidades;
- procedimentos;
- medidas preventivas.

Uma emergência passada deve se tornar uma fonte de aprendizado para reduzir o risco futuro.

3.46. O QUE NÃO DEVE SER FEITO DEPOIS DE UMA INUNDAÇÃO

Depois de uma inundação:

- Não retorne antes que as autoridades permitam.
- Não entre em edificações com sinais de dano estrutural.
- Não toque em cabos elétricos caídos.
- Não restabeleça a eletricidade ou o gás sem verificar previamente as instalações afetadas.
- Não use geradores dentro de edifícios ou espaços fechados.
- Não beba água cuja segurança não tenha sido confirmada.
- Não suponha que ferver a água elimina contaminantes químicos.
- Não consuma alimentos contaminados ou com conservação duvidosa.
- Não misture água sanitária (hipoclorito de sódio) com outros produtos de limpeza.
- Não permita que crianças brinquem na água, na lama ou nos escombros.
- Não entre em zonas de perigo para procurar pessoas ou animais por conta própria.
- Não forneça água ou alimento contaminado aos animais.
- Não manuseie substâncias químicas derramadas sem proteção e capacitação.
- Não queime resíduos da inundação.
- Não faça consertos elétricos, de gás ou estruturais sem os conhecimentos adequados.
- Não interprete a baixa da água como o fim automático da emergência.



3.47. DEZ REGRAS ESSENCIAIS DEPOIS DE UMA INUNDAÇÃO

1. **Espere a autorização antes de retornar.**
   A baixa da água não significa que todos os perigos tenham desaparecido.
2. **Inspecione antes de entrar.**
   Uma estrutura danificada pode desabar sem aviso.
3. **Considere perigosa toda instalação elétrica afetada pela água.**
   Não religue equipamentos nem serviços sem uma revisão segura.
4. **Considere a água e a lama contaminadas.**
   Evite o contato e use proteção adequada.
5. **Verifique a água potável e os alimentos.**
   Na dúvida, siga as instruções sanitárias e descarte aquilo cuja segurança não possa ser garantida.
6. **Limpe e seque com segurança.**
   Não misture produtos químicos e controle o aparecimento de mofo.
7. **Proteja a saúde durante a recuperação.**
   Os ferimentos, as infecções, as intoxicações e o monóxido de carbono podem se tornar emergências graves.
8. **Comunique imediatamente o desaparecimento de pessoas.**
   Não faça buscas perigosas por conta própria.
9. **Avalie os animais e as suas fontes de água e alimento.**
   Não os leve de volta automaticamente para áreas afetadas.
10. **Aprenda com o que aconteceu.**
    Atualize o plano antes da próxima emergência.



CONCLUSÃO

Depois de uma inundação, começa uma etapa que pode se estender por dias, semanas ou meses.

A água pode ter desaparecido, mas podem permanecer danos estruturais, contaminação, riscos elétricos, problemas sanitários e vários perigos que não são visíveis a olho nu.

Por isso, o retorno deve ser gradual, informado e seguro.

Primeiro, deve-se proteger as pessoas. Depois, avaliar as estruturas e os serviços. Em seguida, recuperar os bens, realizar a limpeza e a desinfecção e reconstruir.

Nenhuma tarefa de recuperação justifica que alguém se exponha a um perigo grave.

A recuperação também deve servir para aprender. Cada dificuldade observada durante a inundação permite melhorar os planos, as rotas, os sistemas de alerta e a preparação da comunidade.



Depois de uma inundação, retornar não significa simplesmente voltar: significa fazer isso de forma segura, responsável e preparada para reduzir o risco futuro.

BAIXE E COMPARTILHE

Este guia faz parte de uma coleção de módulos
sobre preparação para desastres.
Baixe gratuitamente escaneando o QR Code.

CENTRO DEL REINO DE PAZ Y JUSTICIA

Programa de capacitação civil: Gestão de riscos e preparação para emergências

INUNDAÇÕES

MÓDULO 4

FASE 3: DEPOIS

DOCUMENTO EDUCATIVO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL
DA AMÉRICA LATINA E DOS ESTADOS UNIDOS

www.centrodelreinodepazyjusticia.com/pt